



CORREIO DE COIMBRA

SEMANÁRIO DA DIOCESE DE COIMBRA | DIRETORA: SÓNIA NEVES
ANO 104 | N.º 5058 | 12 DE MARÇO DE 2026 | GRATUITO



«Com Maria aos Pés da Cruz»

Um desafio de Quaresma - Jo 19, 25-27

VISITE-NOS EM WWW.CORREIODECOIMBRA.PT

DESTAQUES

05

DIOCESE

DIÁLOGO ONLINE

“Confissão hoje, ainda faz sentido?”

05

DIOCESE

HOMENAGEM A MONSENHOR NUNES PEREIRA

Monumento inaugurado em Coimbra

06

GRANDE PLANO

O LIVRO «MARIA AOS PÉS DA CRUZ»

Entrevista com Maria Eugénia Jardim

10

PARA NOS PENSARMOS

OPINIÃO DE QUEM NOS ACOMPANHA

P. Manuel Mendes; Ana Faria (SDEC)

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE

Seminário Maior de Coimbra
Contr. n.º 500792291
Registo n.º 101917
Depósito Legal n.º 2015/83

DIRETORA

Sónia Neves (CP 5775)

ADMINISTRAÇÃO E EDIÇÃO

Communis Missio
- Instituto Diocesano de Comunicação
Centro Pastoral Diocesano Coimbra
Rua Domingos Vandelli, n.º 2
3004-547 Coimbra

GRAFISMO / PAGINAÇÃO

Frederico Martins - fredericomartins.pt

REDAÇÃO

Rua Domingos Vandelli, 2
3004-547 COIMBRA
redacao@correiodecoimbra.pt
Telef. 239 792 344 (Chamada para a rede fixa nacional)

DONATIVOS

assinaturas.jornal@gmail.com

SUPLEMENTO

suplemento@correiodecoimbra.pt

COLABORADORES

Os artigos de opinião são da responsabilidade dos seus autores. As imagens e textos da secção Suplemento “Igreja Viva” são da responsabilidade dos respetivos colaboradores.

ESTATUTO EDITORIAL

www.correiodecoimbra.pt

PUB

Porto | Coimbra | O. Azeméis | Leiria | Lisboa

FREGO
CORRETORES DE SEGUROS • INSURANCE BROKERS

+45 anos
De experiência na gestão de soluções
diferenciadoras para riscos empresariais

www.frego.pt
geral@frego.pt

F. REGO - Corretores de Seguros, S.A. Mediador de Seguros inscrito em 27-01-2007 na ASF, categoria de Corretor de Seguros n.º 607110281/3, com autorização para os ramos Vida e Não Vida (www.asf.com.pt). A F. REGO não assume a cobertura dos riscos contratualizados.

CORREIO DE
COIMBRA

Semanário da Diocese de Coimbra



Encontros que inquietam

O calendário assinalou, há uns dias, o Dia Internacional da Mulher. No entanto, para um olhar cristão e atento à justiça social, esta data não pode ser um destino, mas sim um ponto de partida. Como bem nos recorda a mensagem do Movimento Mundial dos Trabalhadores Cristãos (MMTC) para este ano de 2026, a homenagem às mulheres deve ser traduzida em ações concretas que combatam as “condições de trabalho injustas, a discriminação e a violência” que ainda persistem em tantas latitudes.

A autonomia e a resiliência femininas não são conquistas do passado, mas batalhas do presente. Lembrar a mulher apenas um dia por ano é ignorar que a estrutura do mundo se apoia, todos os dias, nesta “dedicação e amor” que tantas vezes permanece invisível.


Neste caminho da Quaresma, a reflexão ganha uma profundidade maior ao contemplarmos a imagem de Maria. Ela não é apenas uma figura do passado, mas a imagem da mulher forte, daquela que soube dizer “Sim” a um projeto que mudaria a História, sem ignorar as dores e as incertezas do caminho. Maria, aos pés da Cruz e na alegria da Ressurreição, ensina-nos que a dignidade da mulher é intrínseca e sagrada.

“Com Maria aos pés da cruz”, Jo 19, 25-27, é o foco do Grande Plano desta semana. Um convite à leitura da nova obra do padre João Paulo Fernandes,

da diocese de Coimbra. Maria Eugénia Jardim fez a revisão e contou ao *Correio de Coimbra* o “mergulho” na leitura do livro, as inquietações que teve e as aprendizagens que alcançou. O livro, com mais de 400 páginas, “não é de leitura rápida”, e acho que também não há essa pretensão quando se trata de uma leitura para reflexão, num tempo tão especial como a Quaresma.

A entrevista mostra bem que nasceu de uma conversa entre duas mulheres, mães, que, com o “livro em mãos”, tornou fácil o entendimento da maternidade e a grandeza da figura de Maria, de pé, junto à cruz.

Das inquietações passámos aos encontros que vamos tendo no quotidiano. Nesta semana aponto aos leitores um encontro especial: o bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes, vai ao encontro de todos através de um diálogo online, no próximo dia 17 de março, pelas 21h30, transmitido pelo Youtube da diocese. O tema é a “Reconciliação” e eu estarei a fazer questões que, espero, nos levem ao sacramento, à reflexão e aos encontros que cada um precisa.

Estes desafios e também estes encontros podem ser formas de “caminhar em conjunto”, em comunidade, em diocese e em Igreja, acolhendo a diversidade e construindo a unidade; que estes encontros que inquietam sejam, afinal, o motor de transformação nesta Quaresma. 



ÍNDICE

05 DIOCESE



06 GRANDE PLANO

10 PARA NOS PENSARMOS

18 LITURGIA

23 AGENDA



COMO COLABORAR!

Numa lógica de serviço eclesial e de evangelização, o jornal diocesano *Correio de Coimbra* passou a ser gratuito na sua nova edição em suporte digital.

Comporta, contudo, custos.

Se quiser ajudar a Diocese de Coimbra a suportar financeiramente este serviço, poderá fazê-lo junto dos serviços administrativos (Seminário Maior, Casa Nova) ou por transferência bancária para o IBAN:

PT50 0018 0003 4059 0291 0201 3

Titular da conta é a COMMUNIS MISSIO - Instituto Diocesano de Comunicação.
Banco: Santander Totta S.A.

Ao fazer transferência bancária, pedimos o favor de nos **enviar o comprovativo** da mesma **para** o email **assinaturas.jornal@gmail.com**, identificando o nome da pessoa/entidade e o NIF.

O *Correio de Coimbra* é **um serviço gratuito** à missão evangelizadora da nossa Diocese.

Colabore com o seu donativo para o manter e qualificar.

Muito obrigado.



DIOCESE



Escultura de homenagem a Monsenhor Nunes Pereira «perpetua exemplo»

O monumento a Monsenhor Nunes Pereira, foi inaugurado esta quinta-feira, dia 5 de março, na rua Monsenhor Augusto Nunes Pereira, na freguesia de Santo António dos Olivais, em Coimbra.

[LER MAIS >](#)



“Deus conta comigo... será como padre?” é a questão no encontro de Pré-Seminário

O Pré-Seminário vai realizar um encontro vocacional para jovens dos 15 aos 18 anos, sob o tema “Deus conta comigo... será como padre?”, no dia 14 de março, no Seminário Maior de Coimbra.

[LER MAIS >](#)



«Confissão hoje, ainda faz sentido?» é tema para diálogo online com D. Virgílio Antunes

A diocese de Coimbra vai promover no dia 17 de março, terça-feira, um diálogo online sobre perdão e reconciliação, entre o Bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes, e a jornalista Sónia Neves.

[LER MAIS >](#)





«NÃO É UMA OBRA DE LEITURA RÁPIDA»

O livro, lançado em fevereiro deste ano, nasceu da tese de doutoramento do padre João Paulo Fernandes. Maria Eugénia Jardim fez a revisão da obra, mergulhou no desafio e revelou a obra que a inquietou, em tempo de Quaresma.



MARIA EUGÉNIA JARDIM

«Maria, de pé, aos pés da Cruz, é a imagem da Humanidade que se mantém de pé»



Licenciada em Românicas e habituada aos clássicos, Maria Eugénia Jardim encontrou na revisão da obra "Com Maria aos Pés da Cruz" um desafio que transcendeu a gramática. Numa conversa com o Correio de Coimbra explica como o texto do padre João Paulo a inquietou como mãe, como crente e como mulher, oferecendo uma nova perspetiva sobre a maternidade universal que nasceu no calvário.

Correio de Coimbra

Maria Eugénia, como é que se torna uma das "primeira leitoras" e revisora desta obra?

Maria Eugénia

Foi um processo curioso e, confesso, inesperado. Conheci o Padre João Paulo Fernandes através do meu voluntariado no Grupo Mateus 25, no Estabelecimento Prisional de Coimbra, ele foi nosso assistente durante um ano. Criou-se uma empatia natural e uma confiança que culminou neste convite, há poucos meses. Quando ele me pediu para rever esta obra, a minha primeira reação foi de hesitação. Achei que não era tarefa para mim, dada a profundidade dos assuntos. Mas a insistência dele convenceu-me. No fundo, foi um convite para mergulhar em temas que eu não abrangia totalmente, mas que me cativaram desde a primeira página.

A sua formação em Românicas e o estudo do Grego Antigo foram ferramentas úteis nesta "viagem" de mais de 400 páginas?

Sem dúvida. O livro tem uma base científica fortíssima e é fruto de uma tese de doutoramento no Vaticano, com alta classificação. Quando o texto remetia para o Grego ou para questões etimológicas, o meu passado académico ajudou-me a não me sentir "em pleno deserto". Mas, mais do que a técnica, o que me prendeu foi a riqueza do vocabulário. É uma prosa riquíssima que exige uma leitura lenta e saboreada. Aprendi imenso, não só sobre teologia, mas sobre a própria história da interpretação da figura de Maria ao longo dos séculos.

O título "Com Maria aos Pés da Cruz" remete-nos para uma cena bíblica que todos julgamos conhecer bem. O que é que o Padre João Paulo Fernandes traz de novo a este momento?

Eu considero que traz uma profundidade que



nos obriga a reler a Escritura com outros olhos. Algo que me marcou mesmo foi o simbolismo do "estar de pé". João 19 diz que Maria estava de pé junto à cruz. O livro explora o facto de ela estar de pé, como um sinal de fé inabalável no Filho de Deus. Ela não está prostrada; ela representa a humanidade redimida que se mantém firme na esperança, de pé.



Algo que me marcou mesmo foi o simbolismo do "estar de pé". João 19 diz que Maria estava de pé junto à cruz.



E depois há a questão do vocativo "Mulher". Jesus não a trata por "Mãe". Ao dizer "Mulher, eis o teu filho", Ele está a reerguer um novo templo e a conferir a Maria uma nova maternidade, uma maternidade espiritual e universal.

Quando na cruz, Jesus entrega a mãe ao discípulo amado, João também a acolhe, acolhe isso mundialmente, e daí a nova maternidade da Maria, e isso a mim marcou-me bastante, a chamada maternidade universal de Maria, a maternidade espiritual, tanto no Mistério da Encarnação como também da Própria Paixão, e tudo isso, não é que eu nunca tivesse pensado nesses temas, mas não com a profundidade do livro, essa parte motivou-me bastante, emocionou-me.

A Maria Eugénia também é mulher e mãe, como é que esta leitura ressoou na sua própria experiência e vivência de maternidade?

Inquietou-me muito. Fez-me refletir sobre o que tenho sido como mulher, mãe, filha e irmã. A visão do amor de mãe é algo que persiste, mas este livro acentuou em mim a consciência do sacrifício e da entrega total. Hoje vivemos numa sociedade muito diferente daquela em que eu tive as minhas filhas; o ritmo é desenfreado, as competições são outras. Mas a essência daquela mãe que permanece de pé junto à cruz do filho, sofrendo com ele, mas sem perder a fé, é algo que toca qualquer mãe, em qualquer época.

Temos de olhar também estes textos à luz de uma época em que a mulher não era tida em conta, absolutamente, e que hoje, se remetermos para o presente, não é assim tão intemporal, essa situação continua a acontecer, infelizmente. Acho que passei a ver também Maria numa perspectiva muito mais abrangente de mãe espiritual da humanidade.

Estamos a viver o tempo de Quaresma. Considera que este livro pode ser uma boa leitura neste tempo litúrgico?

É uma leitura fortíssima para a Quaresma. Pessoalmente, sinto que ler este livro foi um processo quaresmal interior. Todos nós tentamos, nesta altura, ir ao encontro de alguém de quem estamos desencontrados, com quem estamos menos bem. Este livro continua a inquietar-me e a fazer-me refletir sobre aquilo que eu tenho sido até



hoje como mulher, como mãe, como avó, como filha, como irmã e como irmã dos meus irmãos em Cristo.



É uma leitura fortíssima para a Quaresma.

E Maria, nesta obra, é a mulher que nos ajuda nesse encontro. Ela inquieta-nos porque nos mostra que a dor e a alegria da ressurreição estão intrinsecamente ligadas.



Ela inquieta-nos porque nos mostra que a dor e a alegria da ressurreição estão intrinsecamente ligadas.

O prefácio foi escrito pelo bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes, que indica que o livro é um “tributo a todos os que procuram enraizar a espiritualidade cristã”. A quem é que a Maria Eugénia ofereceria este livro e que conselhos daria?

O Padre João Paulo Fernandes questionou-me sobre os destinatários desta obra, se seria de fácil leitura. A pergunta deixou-me perplexa! Mas posso dizer que já ofereci um exemplar a um familiar, que até tem formação bíblica, que sei que vai saborear cada página e sei que vai gostar. Mas diria que é um livro para quem gosta de desafios,



não é uma obra de leitura rápida. É para quem quer ver como um estudioso profundo olha para Maria, além dos dogmas simples. É para quem quer ser desafiado no seu enriquecimento cultural e religioso.



Mas diria que é um livro para quem gosta de desafios, não é uma obra de leitura rápida.

O que lhe ficou e marcou nesta experiência de revisão da obra?

Diria que foi um privilégio que me fez sentir "pequena" perante a obra, mas imensamente grata pela confiança. Quem ganhou com este trabalho fui eu; saio dele com uma visão de Maria muito mais abrangente: como o novo templo, como a mãe espiritual da humanidade.

O livro pode ser adquirido no site do [Secretariado Nacional de Liturgia](https://www.secretariado-nacional-de-liturgia.pt). 📖





PARA NOS PENSARMOS

SDEC

Inclusão de pessoas com deficiência na Igreja, nomeadamente na Catequese, e na Sociedade. Uma perspectiva histórica ⁽⁵⁾



Ana Faria

Idade Contemporânea [1789-até aos nossos dias] (cont.)

Em Julho de 2015 realizou-se, em Lisboa, um Congresso Internacional sobre “Apoio e Inclusão na Educação”, tendo sido aprovada a “Declaração de Lisboa sobre a Equidade Educativa”, que fundamenta a prática da Escola inclusiva, baseada em três razões: razão educativa: uma educação para todos, sem distinções entre “normais” e “especiais”; razão social: ao promover a Escola Inclusiva, prevê-se uma mudan-

ça de “*atitudes face às diferenças individuais e, ao educar todas as crianças conjuntamente, constrói a base para uma sociedade acolhedora, participativa, justa e não discriminatória*”; e ainda, uma razão económica, “*dado que é [...] menos dispendioso estabelecer e manter escolas que eduquem conjuntamente todas as crianças em lugar de estabelecer um sistema complexo de diferentes tipos de escolas especializadas em diferentes tipos de crianças.*”¹

Em Julho de 2018, o Governo “*estabelece como uma das prioridades da ação governativa a aposta*

¹ Cf. “The Lisbon Educational Equity Statement”, July 2015. <https://isec2015lisbon.weebly.com/the-lisbon-educational-equity-statement.html> [2025.10.20]; “Declaração de Lisboa sobre Equidade Educativa”, in <http://www.publico.pt/sociedade/noticia/declaracao-de-lisboa-sobre-equidade-educativa-1704876> [2025.10.20].



numa escola inclusiva onde todos e cada um dos alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, encontram respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social.”² Segue-se a este decreto, um outro do mesmo dia, em que se “estabelece o currículo dos ensinamentos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens” concretizando “uma política educativa centrada nas pessoas que garanta a igualdade de acesso à escola pública, promovendo o sucesso educativo e, por essa via, a igualdade de oportunidades.”³

Em Setembro de 2016, a Assembleia da República, através da Divisão de Informação Legislativa Parlamentar, publica um dossier com a compilação de toda a legislação que respeita aos “Cidadãos portadores de Deficiência: Direito Nacional”⁴; no âmbito do programa Simplex +, o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, em Julho de 2019, promove a edição do “Guia Prático ‘Os direitos das Pessoas com deficiência em Portugal’”, com contributos de diferentes Ministérios, revisto pelo Instituto Nacional de Reabilitação.⁵

Ainda no desenvolvimento dos apoios à inclusão de pessoas com deficiência, foi criado em 2017, o Programa Modelo de Apoio à Vida Activa (MAVI) que “assenta na disponibilização de assistência pessoal [...] para a realização de ati-

dades de vida diária e de mediação em contextos diversos.”⁶

No âmbito da saúde mental foi aprovada em 2010, uma legislação que “cria um conjunto de unidades e equipas de cuidados continuados integrados de saúde mental, destinado às pessoas com doença mental grave de que resulte incapacidade psicossocial e que se encontrem em situação de dependência”⁷; foi republicada em Fevereiro de 2011.⁸ Em 2018, a Assembleia da República aprovou a Lei que “Cria o regime jurídico do maior acompanhado, eliminando os institutos da interdição e da inabilitação, previstos no Código Civil, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 47344, de 25 de novembro de 1966.”⁹

No que diz respeito à Igreja, embora o pobre - que incluía também o deficiente - fosse sempre prioritário no que concerne ao seu apoio material e espiritual, o conceito de inclusão plena começou a ser visível nos documentos, principalmente a partir de 1981, quando o Secretariado do Estado do Vaticano emanou um documento, no contexto do Ano Internacional do Deficiente, em que diz explicitamente que: “[...] é necessário encontrar métodos adequados de Catequese para conseguir a participação das pessoas com deficiência e a sua inserção na vida eclesial, quer no culto, quer noutras manifestações religiosas, de modo a torna-las membros de pleno direito na respectiva comunidade cristã (n.º16)”¹⁰.

² Cf. Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961> [2025.10.20].

³ Cf. Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962> [2025.10.20].

⁴ Cf. AMORIM, Nuno, Divisão de Informação Legislativa e Parlamentar – DILP, “Cidadãos Portadores de Deficiência: Direito Nacional”, Coleção Temas B, n.º 15, Setembro de 2016.

⁵ Cf. Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (coord.) “Guia Prático. ‘Os direitos das Pessoas com Deficiência em Portugal’”, GRAFE, 2019.

⁶ Cf. Decreto-Lei n.º 129/2017, de 9 de Outubro, <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/129-2017-108265124> [2025.10.20]; Portaria n.º 342/2017, de 9 de Novembro, <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/342-2017-114161345> [2025.10.20].

⁷ Cf. Decreto-Lei n.º 8/2010, de 28 de Janeiro, <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/8-2010-616776> [2025.10.20].

⁸ Cf. Decreto-Lei n.º 22/2011, de 10 de Fevereiro, <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/22-2011-280268> [2025.10.20].

⁹ Cf. Diário da República n.º 156/2018, Série I de 2018-08-14, pp. 4072 – 4086, Lei n.º 49/2018, de 14 de Agosto, <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/49-2018-116043536> [2025.10.20].

¹⁰ Cf. Documento do Secretariado do Estado do Vaticano (SEV) - Ano Internacional do Deficiente, 1981, §1, n.º16, in http://www.vatican.va/roman_curia/secretariat_state/archivio/documents/rc_seg-st_19810304_doc-handicap_po.html [2025.10.06].



No entanto, já em 1931, nos 40 anos da Encíclica *Rerum Novarum* do Papa Leão XIII¹¹, Pio XI escreveu a Encíclica *Quadragesimum anno*, referindo no Capítulo 1, a) “[...] O próprio Leão XIII e seus Sucessores não cessaram de proclamar de viva voz e por escrito a doutrina social e económica da encíclica ‘Rerum novarum’, [...] com aquela caridade paterna e constância pastoral, que sempre os distinguiu na defesa dos pobres e desvalidos. Nem foi outro o proceder de grande parte do Episcopado, que com assiduidade e maestria declarou e comentou a mesma doutrina, adaptando-a às condições dos diversos países, segundo a mente e as directivas da Santa Sé”¹².

Também o Concílio Vaticano II (1962-1965) reforça a dignidade do ser humano, e chama atenção para a necessidade de inclusão e participação activa das pessoas com deficiência na sociedade e na vida da Igreja, sublinhando a vocação de todos para a santidade, incluindo as pessoas com deficiência.

Em relação à Catequese, a extinção dos Conventos no século XIX levou a um reforço das Catequeses Paroquiais, dinamizadas sobretudo pelas Confrarias ou Associações de Doutrina Cristã, que “[...] entre nós, se conservaram até meados do século XX em que se foi tomando consciência de que a educação da fé é obra de toda a comunidade e se criaram os Secretariados”¹³. Para isso foi fundamental o recrutamento de Catequistas voluntários, bem como a sua formação. Foi também preocupação a elaboração de catecismos adaptados aos diferentes escalões etários.

São Pio X, em 1905, publicou o “Catecismo

Maior”¹⁴ que, por ser demasiado extenso, conheceu uma revisão e uma nova versão em 1912, o “Catecismo breve”. Em 1906, publicou-se em português, o “Catecismo Romano” ou “Catecismo para os Párocos”.

Em Portugal, o “Catecismo Breve” de São Pio X foi genericamente utilizado para a Catequese Paroquial até à Comunhão Solene (Profissão de Fé)¹⁵, ainda nos anos 50 do século XX. Nessa mesma década, por influência da Acção Católica, publicaram-se a “Doutrina Cristã” ou “Catecismo Nacional” (1953-1956), para os primeiros quatro anos de Catequese, e em 1955, a “Bíblia das Criancinhas”. Houve ainda um reforço das Catequeses Paroquiais, bem como na formação dos Catequistas.

Em 1961, são lançadas as “Bases da Catequese elementar em Portugal”; dez anos depois, em 1971, sai o *Directório Catequístico Geral*, seguido de dois textos fundamentais: as *Exortações apostólicas Evangelii Nuntiandi* (1975)¹⁶, do Papa São Paulo VI e a *Catechesi Tradendae* (1979), do Papa São João Paulo II, que diz, claramente no nº 41, que as crianças e jovens deficientes físicos ou mentais “Têm direito, como quaisquer outros da sua idade, a conhecer o «mistério da fé»” e, ainda no nº 59, preconiza que a linguagem deve ser adequada às crianças e jovens com deficiência¹⁷.

Em 1965, a *Constituição Dogmática sobre a Igreja*, “*Lumen Gentium*”, documento emanado do Concílio Vaticano II, chama desde logo a nossa atenção para que “1. Cristo é a luz dos povos. Por isso, [...] deseja ardentemente, anunciando o Evangelho a toda a criatura (Cf. Mc. 16,15), iluminar todos os homens com a claridade de Cristo que res-

¹¹ Cf. Papa Leão XIII, “Carta Encíclica *Rerum Novarum*, sobre a condição dos operários [1891]”, Ed. Paulistas, 1990, https://www.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerum-novarum.html [2025.10.06].

¹² Nos “pobres e desvalidos” estavam incluídos todos os tipos de deficiência que, pelo seu estatuto social, eram genericamente considerados incapazes de angariar meios de subsistência. Cf. Papa Pio XI, “Carta Encíclica *Quadragesimum anno*”, Roma, 1931, https://www.vatican.va/content/pius-xi/pt/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_19310515_quadragesimo-anno.html [2025.05.01].

¹³ Cf. CRISTINO, D. Horácio Coelho, *op. cit.*, p. 129.

¹⁴ Papa São Pio X, “*Catecismo Maior de São Pio X*”, 1905, [https://www.traditioninactiondobrasil.org/images/Catecismo Maior de Sao Pio X.pdf](https://www.traditioninactiondobrasil.org/images/Catecismo%20Maior%20de%20Sao%20Pio%20X.pdf) [2025.09.22].

¹⁵ Cf. CRISTINO, D. Horácio Coelho, *op. cit.*, pp. 131-132.

¹⁶ Cf. Papa São Paulo VI, “*Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi*”, ed. A. O., Braga, 1990 (7ª ed.).

¹⁷ Cf. Papa São S. João Paulo II, “*Catechesi Tradendae*”, ed. A. O., Braga, 1987 (5ª ed.).



plandece na face do Igreja. [...] propõe-se explicar aos fiéis e a todo o Mundo, a natureza e a missão universal da Igreja, a qual é em Cristo como que sacramento ou sinal, e também instrumento da união íntima com Deus e da unidade de todo o género humano". Esclarece ainda no nº 32, que "[...] É, portanto, uno o povo eleito de Deus: 'um só Senhor, uma só fé, um só baptismo' (Cf. Ef.4,5) [...] comum é a dignidade dos membros pela sua regeneração em Cristo [...] nenhuma desigualdade existe em Cristo e na Igreja, [...] reina afinal entre todos verdadeira igualdade no que respeita à dignidade e à acção comum do conjunto dos fiéis para a edificação do Corpo de Cristo." Mais adiante, no nº33, afirma. "[...] todo o leigo [...] é testemunha e ao mesmo tempo instrumento vivo da própria missão da Igreja [...] apostolado que pertence a todos os fiéis sem excepção, [...]".¹⁸

No âmbito do Ano Internacional da Pessoa Deficiente, a 4 de Março de 1981, a Santa Sé emana um documento no qual reforça a dignidade da pessoa com deficiência: "[...] a pessoa deficiente (seja-o por enfermidade congénita, em consequência de doenças crónicas, de acidentes, como também por debilidade mental ou enfermidade sensorial, qualquer que seja a natureza de tais lesões), é sujeito plenamente humano, com correspondentes direitos inatos, sagrados e invioláveis (I.1)." Faz ainda a proposta de revisão da metodologia catequética, de modo a ajustar às necessidades de cada pessoa: "as paróquias [...] saberão [...] rever métodos adequados de catequese para os deficientes, e seguir a participação e a inserção destes nas actividades culturais e nas manifestações religiosas, de maneira que tornem tais sujeitos — que possuem título certo para uma apropriada formação espiritual e moral — membros de pleno direito das várias comunidades cristãs (II.17)." ¹⁹

Em Setembro desse mesmo ano, São João Paulo II, na sua Encíclica *Laborem Exercens*, chama de novo a atenção para os direitos da pessoa com deficiência (nº22), explicitando que "A pessoa deficiente é um de nós e participa plenamente da mesma humanidade que nós." O Papa refere explicitamente, no que diz respeito à integração no mercado do trabalho, que seria indigno se só fossem integrados "membros na plena posse das funções do seu ser, porque, [...] recair-se-ia numa forma grave de discriminação, a dos fortes e sãos contra os fracos e doentes". Acrescentando ainda que "O trabalho no sentido objectivo deve ser subordinado, também neste caso, à dignidade do homem, ao sujeito do trabalho e não às vantagens económicas." Advoga assim, "[...] que seja proporcionado um trabalho às pessoas deficientes, segundo as suas possibilidades."²⁰

Em 1983, o Código de Direito Canónico afirma: "que a instrução catequética, na medida em que a sua condição o permita, seja também ministrada aos deficientes do corpo ou do espírito; (777.4)" e "Ministre-se a instrução catequética, utilizando todos os meios e subsídios didácticos e instrumentos de comunicação social que pareçam mais eficazes para que os fiéis, de forma adaptada à sua índole, faculdades, idade e condições de vida, apreendam mais profundamente a doutrina católica e a possam traduzir melhor na prática (nº 779)."²¹

Segue-se, nos anos 80-90 do século XX, o movimento de renovação da Catequese em Portugal, com a estruturação da Catequese para 10 anos, e a publicação de novos Catecismos e Guias para o Catequista, enquanto os Secretariados apostavam na formação de Catequistas, numa dinâmica de proximidade, promovendo o *Curso de Iniciação* e o *Curso Geral*.

¹⁸ Papa São Paulo VI, "Constituição Dogmática sobre a Igreja", Ed. União Gráfica, Documentos Conciliares, Lisboa, 1965, Introdução, 1, pp. 3-4; nº 32, pp. 73, 75.

¹⁹ Cf- *L'Osservatore Romano*, edição em Português, n. 12, 22 de Março de 1981, pp 6-7 - I.1; II. 17;

²⁰ Cf. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_14091981_laborem-exercens.html - nº 22, "A pessoa deficiente e o trabalho". [2025.10.05]

²¹ Cf. "Código de Direito Canónico", 1983, in https://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/portuguese/codex-iuris-canonici_po.pdf, Capítulo II, "Da formação catequética", nº 777, § 4 e nº 779, Lumen [2025.09.04]



Em 1993, os Bispos do Centro reuniram-se e escreveram a “*Carta com Orientações Pastorais sobre os Sacramentos de Iniciação Cristã a pessoas com deficiências psíquicas graves*”, dizendo claramente que “[...] a pessoa com deficiência psíquica grave é pessoa humana, mantém a sua dignidade e tem direitos inatos, sagrados e invioláveis.”²²

O *Catecismo da Igreja Católica (CIC)*, de 1999, remetendo para as Encíclicas *Laborem Exercens*²³ e a *Centesimus annus*²⁴, ambas de São João Paulo

II, declara no nº 2433, que “*O acesso ao trabalho e ao exercício da profissão deve ser aberto a todos sem discriminação [sic] injusta: homens e mulheres, sãos e deficientes, naturais e imigrados. Por sua vez, a sociedade deve, nas diversas circunstâncias, ajudar os cidadãos a obter um trabalho e um emprego.*”²⁵

No ano 2000, elaboraram-se em Portugal novos Catecismos remodelando os seus conteúdos, ajustando-os às novas linguagens. 📖

²² Cf. Bispos do Centro: Aveiro, Coimbra, Leiria-Fátima, Portalegre-Castelo Branco e Viseu; “*Carta com Orientações Pastorais sobre os Sacramentos de Iniciação Cristã a pessoas com deficiências psíquicas graves*”, 1993, <https://pastoraldeficiencia.pt/sacramentos-da-iniciacao-crista-e-pessoas-com-deficiencias-psiquicas-graves-orientacoes-pastorais/> [2020.10.28].

²³ Papa S. João Paulo II, “*Carta Encíclica Laborem Exercens*” nº 22, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_14091981_laborem-exercens.html [2025-09.22].

²⁴ Cf. Papa S. João Paulo II, “*Carta Encíclica Centesimus annus*”, ed. A. O., Braga, 1991, in https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_01051991_centesimus-annus.html [2025.10.05].

²⁵ Cf. “*Catecismo da Igreja Católica*” (CIC), ed. Gráfica de Coimbra, Lda., 2000 (2ª ed.. bolso).



DO VENERÁVEL PADRE AMÉRICO



Américo Monteiro de Aguiar no Seminário de Coimbra

P. Manuel Mendes

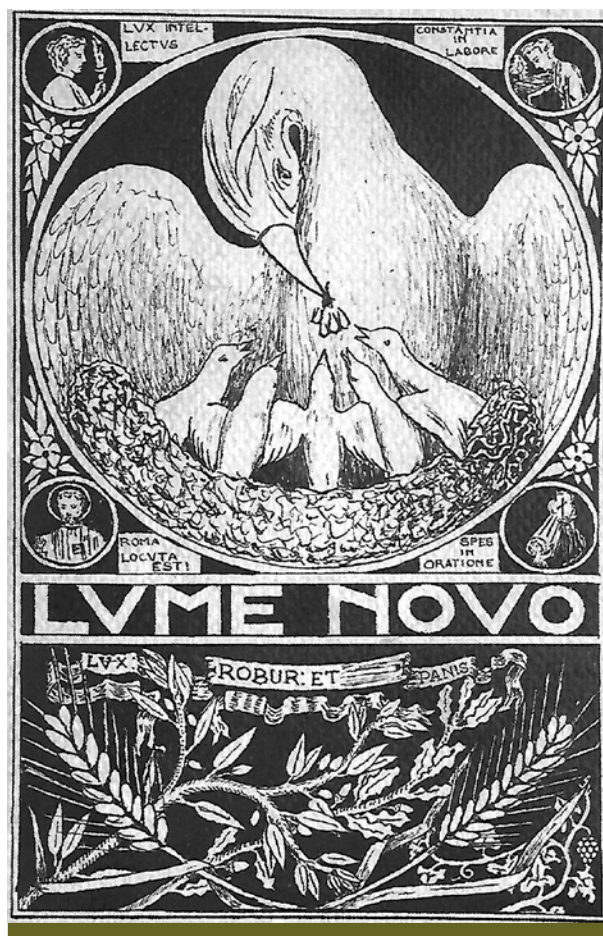
Na sequência dos apontamentos sobre a entrada de Américo Monteiro de Aguiar no Seminário de Coimbra, cujo centenário [1925-2025] foi justamente celebrado no próprio *coração da Diocese*, em 4 de Outubro do ano transacto, com a presença do Bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes, da família da Obra da Rua e de muitos amigos, pela sua importância na biografia do Venerável Padre Américo, anotam-se mais algumas informações sobre a sua vida no tempo formativo para a ordenação presbiteral. O seu testemunho de vida sacerdotal e de amor aos pobres, de promoção da dignidade humana, tem sido e continuará a marcar muitas gerações de pessoas e como exemplo de vida cristã e para novas vocações. *Canonizado no coração do povo*, bem merece a honra dos altares!...

Como seminarista maior, entre candidatos mais novos, foi um bom exemplo para os seus companheiros, como Augusto Nunes Pereira [1906†2001], por quem intercedeu no seu percurso artístico, para continuar a desenvolver os seus dotes artísticos, integrando-os na sua formação para o presbiterado, conforme este testemunho: «Pode-se ser padre e artista [...]. Repara, por exemplo, em Fr. Angélico que, sem deixar de ser um bom monge, foi o artista que foi.» [vd. *Correio de Coimbra*, 7 Agosto 1980, p. 4].

No Seminário de Coimbra, Américo de Aguiar revelou-se um grande artista das palavras escritas, com um veio franciscano. De facto, nesse tempo formativo, redigiu crónicas belas e saborosas, sob o pseudónimo *Frei Junípero*, colaborando na preciosa revista manuscrita dos

seminaristas desse tempo – *Lume Novo*, do N.º 1, de 8 de Dezembro de 1926, ao N.º 13, de Junho de 1930, preservada no Arquivo do Seminário de Coimbra.

Entre vários testemunhos sobre o seminarista Américo Monteiro de Aguiar, recolhemos o depoimento do companheiro Luciano Pereira de



Carvalho, impõe-se, antes e como memória grata, uma breve nota biográfica sobre este bom sacerdote de Coimbra. O Padre Luciano Pereira de Carvalho nasceu a 23 de Fevereiro de 1909, em Urzelhe, freguesia de Lamas, no concelho de Miranda do Corvo. Era filho de Francisco Pereira de Carvalho e de Maria Ferreira Pereira. Foi admitido no Seminário de Coimbra em 1921-1922; e foi ordenado Presbítero a 2 de Agosto de 1931, pelo Bispo de Coimbra, D. Manuel Luís Coelho da Silva. Depois, foi Coadjutor em Ílhavo. Em 1932, foi nomeado Pároco de Gesteira, Brunhós, e depois Vila Nova de Anços – Soure. Em 1938, foi transferido para Portela do Fojo e Machio; e, em 1940, para Cabril, Vidual e Fajão – Pampilhosa da Ser-

Américo de Aguiar, revelando um bom colega mais velho, viajado e alegre! Eis:

«1.º AQUELE FIDALGO

Lembro-me como se fosse hoje. Estava nos últimos anos de preparatórios. Íamos a sair de passeio. Olhávamos com curiosidade aquele fidalgo que nos fora dado por companheiro.

Não tinha ainda a indumentária de seminarista e, por isso, envergava as suas roupas claras e principalmente aquela gabardine ‘cegava-nos’. Não parecia à vontade, por assim trajar, pois há pouco despira o burel franciscano. Mas que bem lhe ficava aquela roupa! Era homem, como ele dizia mais tarde, a rir, que sabia pisar alcatifas.

No passeio havíamos de conhecer o fidalgo... Porém, à saída, logo é procurado por alguns amigos, seus antigos companheiros de África – soubemo-lo mais tarde. E nunca mais o vimos à civil.

2.º O CONFIDENTE

Tinha idade para ser nosso pai, mas ganhámos-lhe todos tal amizade que, em breve, nos tratávamos por tu.

Nos recreios, ambicionávamos estar junto dele. A sua experiência ensinava-nos tanta coisa... Não desprezava ninguém. O seu coração para todos estava aberto.

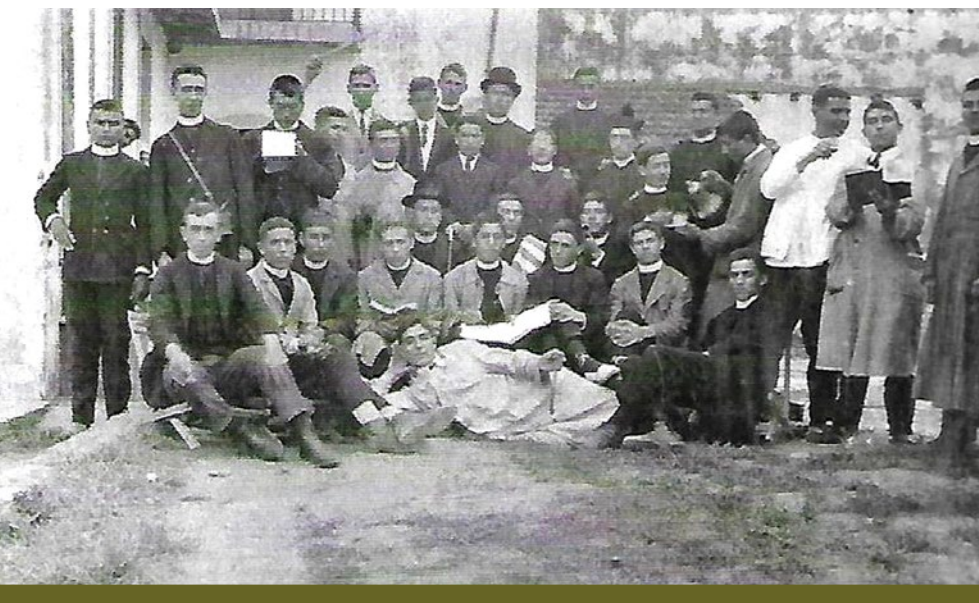
Lembra-me duma aula de Teologia em que nem o Professor me compreendia nem eu compreendia o Professor. Esperava ser chamado a certa lição e gastei, a preparar-me, nove horas. Podia sabê-la de cor. Afinal não saímos da epígrafe!

O condiscípulo Américo, à saída da aula, puxa-me e vê as lágrimas de desespero, caindo em grossas gotas, dos meus olhos de vinte anos. Arrasta-me ao seu quarto na ‘Casa nova’, ouve a minha história, limpa-me o pranto, fala com o Professor... e tudo mudou.

Sobre a palavra ‘chatice’ e contra ela, preveníamos de que já tinha aparado lágrimas amargas a um que a usava muito. Pelo que se vê, sabia e gostava de aparar lágrimas.

ra. De 1953 a 1958, foi Pároco de Mata Mourisca – Pombal. A seguir, foi nomeado para Vila Seca e Bendafé, e finalmente Lamas. Passou, recolhido, os seus últimos anos de vida no Seminário da Figueira da Foz; onde veio a falecer a 3 de Agosto de 2001. O cortejo fúnebre seguiu para Lamas, onde foi celebrada Missa exequial, presidida pelo Bispo emérito de Coimbra, D. João Alves; e foi sepultado no cemitério local. De notar que foi um bom investigador da história local [vd. *Lamas de Miranda do Corvo, nos ‘Escritos’ do Sr. Padre Luciano*, 2024].

As lembranças do Padre Luciano Carvalho são preciosas, pela sua proximidade e amizade com



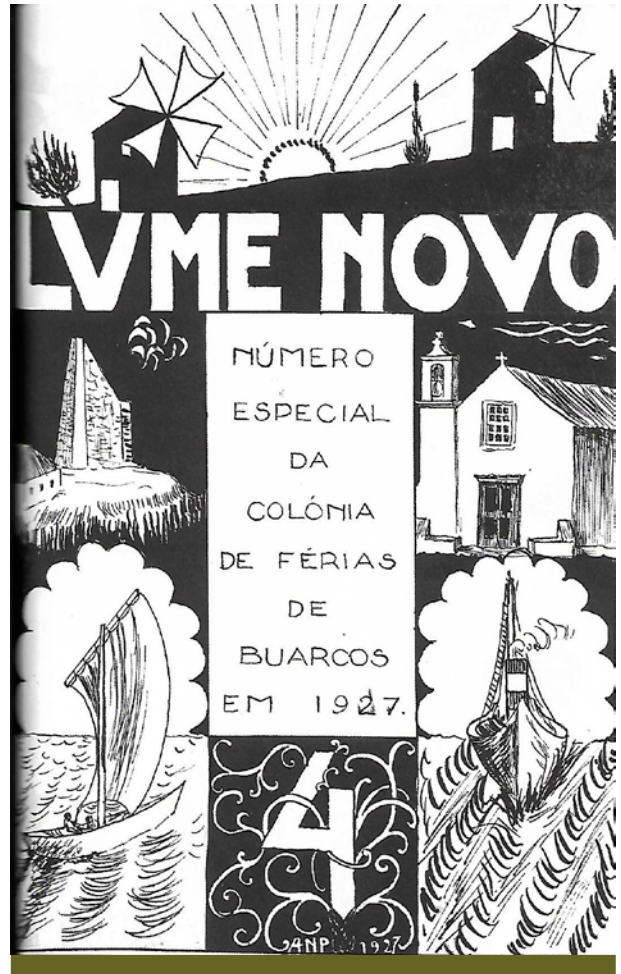
3.º O COMPANHEIRO

Na colónia de férias de Buarcos, o Américo era a alma das nossas diversões. Aquelas fotografias são preciosas.

Dum passeio às docas da Figueira, regressávamos a Buracos numa traineira. O Gaspar (Professor José Maria Gaspar) teimou arrojadamente no ´dóri´. Nessa viagem tornou-se mais branco... Estava à carga um barco inglês e dissemos ao Américo: ´fala para eles´. Não se fez rogado e dizia depois: ´eles, a falar inglês, são como os nossos provincianos a falar português´. E acrescentava modestamente: ´falo e escrevo à vontade o inglês que o português´.

Por esses tempos, ainda pouco se falava em telefonia. O Snr. Cónego Tomás F. [Fernandes] Pinto tinha pois ao nosso dispor uma grafonola. Ora, numa tarde em que girava um disco com uma valsa, Américo agarra uma enxada, faz dela o seu par e dançou com tal primor, que nós todos ficámos suspensos de admiração.

Foi com ele que aprendi a palavra ´pitéu´; foi feita por ele a primeira salada de tomate que comi; e com ele é que aqueles púcaros de esmalte que serviam à água, vinho, café, etc., ficaram consagrados ´adómnias´ – para tudo... [...]» [vd. O Gaio, N.º 399, 27 Junho 1959, p. 1, 4].



Estas memórias curiosas, pela mão de Luciano Carvalho, não ficam por aqui. Na próxima edição, continuarão as recordações de um companheiro de Seminário que o conheceu de perto e ajudam a traçar um perfil interessante, com facetas menos conhecidas de Américo Monteiro de Aguiar, como seminarista da Diocese de Coimbra. 📖





LITURGIA

PALAVRA DE DEUS

IV DOMINGO DA QUARESMA

15 de março de 2026

Ano A

Leitura do Primeiro Livro de Samuel

1 Sm 16, 1b.6-7.10-13a

Naqueles dias, o Senhor disse a Samuel: «Enche a âmbula de óleo e parte. Vou enviar-te a Jessé de Belém, pois escolhi um rei entre os seus filhos». Quando chegou, Samuel viu Eliab e pensou consigo: «Certamente é este o ungido do Senhor». Mas o Senhor disse a Samuel: «Não te impressiones com o seu belo aspecto, nem com a sua elevada estatura, pois não foi esse que Eu escolhi. Deus não vê como o homem; o homem olha às aparências, o Senhor vê o coração». Jessé fez passar os sete filhos diante de Samuel, mas Samuel declarou-lhe: «O Senhor não escolheu nenhum destes». E perguntou a Jessé: «Estão aqui todos os teus filhos?». Jessé respondeu-lhe: «Falta ainda o mais novo, que anda a guardar o rebanho». Samuel ordenou: «Manda-o chamar, porque não nos sentaremos à mesa, enquanto ele não chegar». Então Jessé mandou-o chamar: era ruivo, de belos olhos e agradável presença. O Senhor disse a Samuel: «Levanta-te e unge-o, porque é este mesmo». Samuel pegou na âmbula do óleo e ungiu-o no meio dos irmãos. Daquele dia em diante, o Espírito do Senhor apoderou-se de David. Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial

Salmo 22 (23)

O Senhor é meu pastor: nada me faltará.
ou: O Senhor me conduz: nada me faltará.

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios

Ef 5, 8-14

Irmãos: Outrora vós éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Vivei como filhos da luz, porque o fruto da luz é a bondade, a justiça e a verdade. Procurai sempre o que mais agrada ao Senhor. Não tomeis parte nas obras das trevas, que nada trazem de bom; tratai antes as denunciar abertamente, porque o que eles fazem em segredo até é vergonhoso dizê-lo. Mas todas as coisas que são condenadas são postas a descoberto pela luz, e tudo o que assim se manifesta torna-se luz. É por isso que se diz: «Desperta, tu que dormes; levanta-te do meio dos mortos e Cristo brilhará sobre ti».

Palavra do Senhor.

Aclamação antes do Evangelho

Jó 8, 12

Gloria a Vós, Jesus Cristo, Palavra do Pai

Evangelho segundo São João

Jó 9, 1-41

Naquele tempo, Jesus encontrou no seu caminho um cego de nascença. Os discípulos perguntaram-Lhe: «Mestre, quem é que pecou para ele



nascer cego? Ele ou os seus pais?». Jesus respondeu-lhes: «Isso não tem nada que ver com os pecados dele ou dos pais; mas aconteceu assim para se manifestarem nele as obras de Deus. É preciso trabalhar, enquanto é dia, nas obras d'Aquele que Me enviou. Vai chegar a noite, em que ninguém pode trabalhar. Enquanto Eu estou no mundo, sou a luz do mundo». Dito isto, cuspiu em terra, fez com a saliva um pouco de lodo e ungiu os olhos do cego. Depois disse-lhe: «Vai lavar-te à piscina de Siloé»; Siloé quer dizer «Enviado». Ele foi, lavou-se e ficou a ver. Entretanto, perguntavam os vizinhos e os que antes o viam a mendigar: «Não é este o que costumava estar sentado a pedir esmola?». Uns diziam: «É ele». Outros afirmavam: «Não é. É parecido com ele». Mas ele próprio dizia: «Sou eu». Perguntaram-lhe então: «Como foi que se abriram os teus olhos?». Ele respondeu: «Esse homem, que se chama Jesus, fez um pouco de lodo, ungiu-me os olhos e disse-me: 'Vai lavar-te à piscina de Siloé'. Eu fui, lavei-me e comecei a ver». Perguntaram-lhe ainda: «Onde está Ele?». O homem respondeu: «Não sei». Levaram aos fariseus o que tinha sido cego. Era sábado esse dia em que Jesus fizera lodo e lhe tinha aberto os olhos. Por isso, os fariseus perguntaram ao homem como tinha recuperado a vista. Ele declarou-lhes: «Jesus pôs-me lodo nos olhos; depois fui lavar-me e agora vejo». Diziam alguns dos fariseus: «Esse homem não vem de Deus, porque não guarda o sábado». Outros observavam: «Como pode um pecador fazer tais milagres?». E havia desacordo entre eles. Perguntaram então novamente ao cego: «Tu que dizes d'Aquele que te deu a vista?». O homem respondeu: «É um profeta». Os judeus não quiseram acreditar que ele tinha sido cego e começara a ver. Chamaram então os pais dele e perguntaram-lhes: «É este o vosso filho? É verdade que nasceu cego? Como é que ele agora vê?». Os pais responderam: «Sabemos que este é o nosso filho e que nasceu cego; mas não sabemos como é que ele agora vê, nem sabemos quem lhe

abriu os olhos. Ele já tem idade para responder; perguntai-lho vós». Foi por medo que eles deram esta resposta, porque os judeus tinham decidido expulsar da sinagoga quem reconhecesse que Jesus era o Messias. Por isso é que disseram: «Ele já tem idade para responder; perguntai-lho vós». Os judeus chamaram outra vez o que tinha sido cego e disseram-lhe: «Dá glória a Deus. Nós sabemos que esse homem é pecador». Ele respondeu: «Se é pecador, não sei. O que sei é que eu era cego e agora vejo». Perguntaram-lhe então: «Que te fez Ele? Como te abriu os olhos?». O homem replicou: «Já vos disse e não destes ouvidos. Porque desejeis ouvi-lo novamente? Também quereis fazer-vos seus discípulos?». Então insultaram-no e disseram-lhe: «Tu é que és seu discípulo; nós somos discípulos de Moisés. Nós sabemos que Deus falou a Moisés; mas este, nem sabemos de onde é». O homem respondeu-lhes: «Isto é realmente estranho: não sabeis de onde Ele é, mas a verdade é que Ele me deu a vista. Ora, nós sabemos que Deus não escuta os pecadores, mas escuta aqueles que O adoram e fazem a sua vontade. Nunca se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença. Se Ele não viesse de Deus, nada podia fazer». Replicaram-lhe então eles: «Tu nasceste inteiramente em pecado e pretendes ensinar-nos?». E expulsaram-no. Jesus soube que o tinham expulsado e, encontrando-o, disse-lhe: «Tu acreditas no Filho do homem?». Ele respondeu-lhe: «Quem é, Senhor, para que eu acredite n'Ele?». Disse-lhe Jesus: «Já O viste: é quem está a falar contigo». O homem prostrou-se diante de Jesus e exclamou: «Eu creio, Senhor». Então Jesus disse: «Eu vim a este mundo para exercer um juízo: os que não veem ficarão a ver; os que veem ficarão cegos». Alguns fariseus que estavam com Ele, ouvindo isto, perguntaram-lhe: «Nós também somos cegos?». Respondeu-lhes Jesus: «Se fôsseis cegos, não teríeis pecado. Mas como agora dizeis: 'Nós vemos', o vosso pecado permanece». Palavra da salvação. 📖



LITURGIA DIÁRIA

liturgia.pt/liturgiadia/



NEM SÓ DE PÃO

COMENTÁRIO À LITURGIA DOMINICAL

P. ANDRÉ SEQUEIRA



«Vivo na verdade?»

O Quarto domingo da Quaresma vem romper um pouco com a ideia e o ambiente de deserto que este tempo nos imprime e, naturalmente, impõe. Rompe porque este é o domingo da alegria: Leatare - Alegra-te Jerusalém!

Hoje, essa Jerusalém somos nós, sou eu e és tu. Somos a cidade que o Senhor visita para nos dizer que Ele quer ser, para cada um de nós, um verdadeiro Pai cheio de amor.

O gesto de Jesus, ao colocar um pouco de lodo nos olhos do cego recorda-nos o gesto criador de Deus, quando “Deus formou o homem do pó da terra e lhe infundiu um espírito de vida” (Gn 2,7). A cura do cego de nascença é, assim, uma nova criação! E os diálogos e confrontos que ele tem com os Judeus tornam-se, para ele, uma espécie de caminho, um processo que o ajuda a abrir pouco a pouco os olhos da fé, olhos que só Jesus pode iluminar. Por isso, esta cura do cego é pois, uma excelente catequese sobre o Baptismo, como nova criação, como sacramento da iluminação cristã. Por ele tornámo-nos “filhos da luz”! Jesus quer curar-nos a todos das nossas cegueiras. Porque todos precisamos da sua luz para ver a vida com olhos de fé, olhos de esperança, olhos de amor.

A primeira obra da Criação foi a Luz. E Jesus quer criar-nos de novo, lavar-nos, dar-nos olhos novos, acender no coração uma luz, dar-nos uma nova visão. Esta cura é uma operação delicada, feita de muitas perguntas, que passa por várias etapas e por muitos sofrimentos.

Às vezes, as lentes que nos ajudam a ver Jesus são as nossas lágrimas.

Por isso, a fé verdadeira usa lentes progressivas: vamos vendo devagarinho, pouco a pouco, cada vez melhor.

A luz da fé permite-nos ver Jesus, cada vez melhor: Ele é um homem, é um profeta, é o Messias, até chegarmos a ver e a dizer com fé: «Ele é Deus, Ele é o Senhor, Ele é a Luz da minha vida».

Também nós somos chamados a viver a fé como um dom que nos oferece uma nova visão. A luz do olhar de Jesus ilumina os olhos do nosso coração. Ensina-nos a ver tudo à luz da sua verdade e da sua compaixão.

A fé permite-nos reconhecer no rosto do outro a imagem de Deus. Permite-nos entrever, mesmo nas tempestades da vida, a presença discreta de Deus, escondida nas angústias e nas esperanças de tantas pessoas. Mas podemos também perguntar-nos: Estamos cegos, de tal modo acostumados à nossa cegueira, que não pensamos nos efeitos que ela tem sobre os outros?

Somos, no caminho da vida, um perigo para os demais? Apagou-se a nossa luz sem que nos tenhamos apercebido? Pensemos nos demais, e sejamos luz para que outros vejam. Como recorda o Papa Leão XIV na sua mensagem para a Quaresma, este deve ser “Um caminho partilhado”. Percorramo-lo juntos, porque ninguém faz este caminho sozinho; a fé vive-se em comunidade, lado a lado. E procuremos escutar, para fazer silêncio dentro de nós e ouvir Deus que fala ao coração. Escutar também o irmão que caminha ao nosso lado. Jejuar, não apenas de comida, mas de egoísmo, de palavras duras, de tudo aquilo que nos afasta do amor.



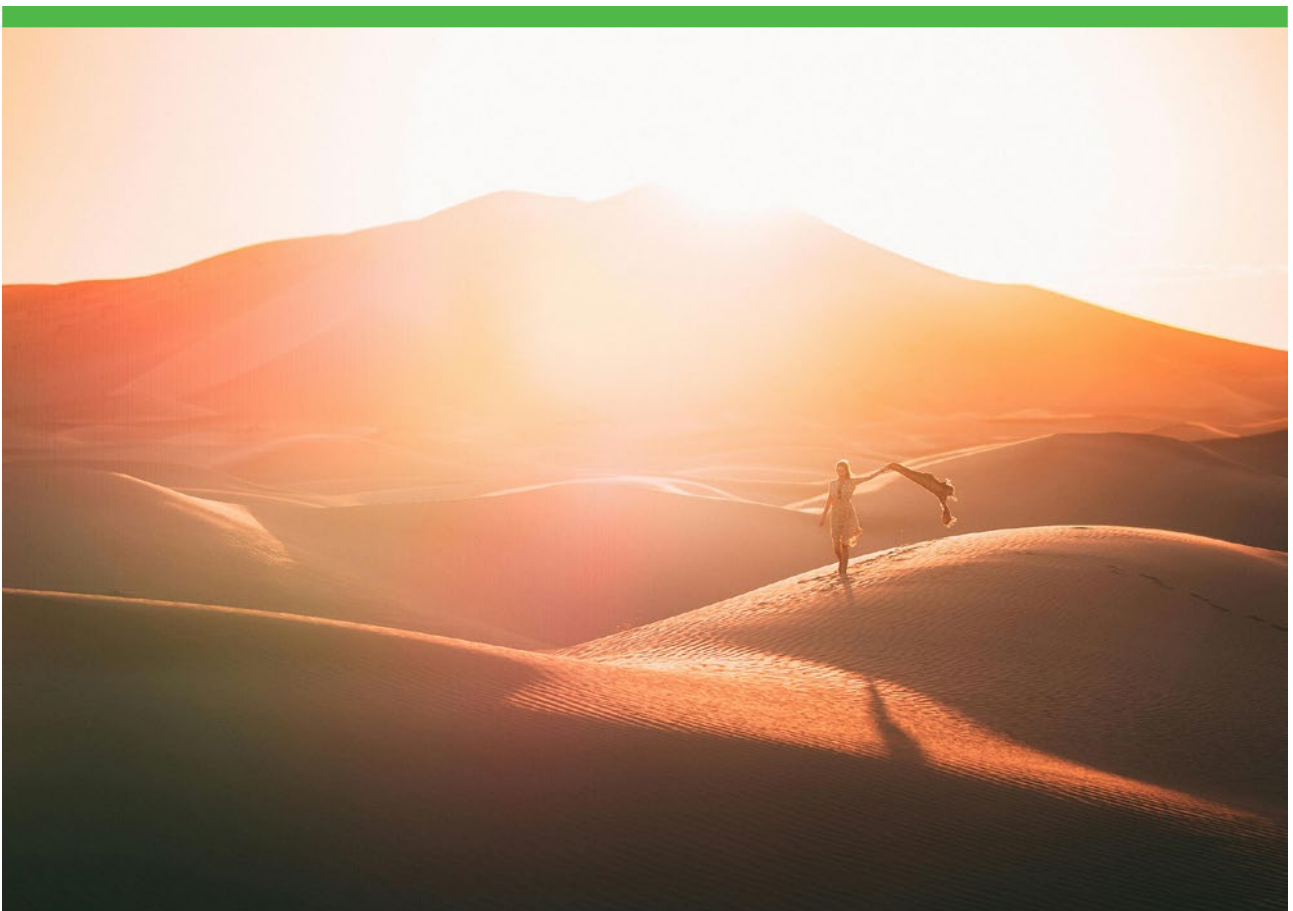
Nesta semana, peçamos ao Senhor que nos cure com a sua luz, da cegueira do pecado, daquela cegueira que nos impede de ver o outro com olhos limpos, sem preconceitos, ou que nos faz pensar que a vida do outro não nos diz respeito; que Ele nos cure daquela cegueira, que nos impede de ver para além das aparências, para podermos ver o coração e ver com o coração; que Ele nos cure daquela cegueira que nos faz ver tudo superficialmente.

Aproveitemos este tempo para reencontrar Cristo. Este encontro faz-se sobretudo na oração e na escuta da Palavra de Deus. A oração permite-nos entrar e participar na própria visão de Deus. E pela escuta da Palavra de Deus, Jesus «abre-nos o entendimento», para compreendermos o mis-

tério da Cruz, à luz da Sua Ressurreição. A Palavra é farol para os nossos passos e luz para os nossos caminhos.

Nós que fomos iluminados pela luz da fé, desde o nosso Baptismo, tornamo-nos filhos da luz. Peçamos hoje a Deus três coisas simples: 1.^a Que nos ajude a ver Jesus, a conhecê-’O e a reconhecê-’O na nossa vida; 2.^a Que nos ajude a ver todas as coisas e todas as pessoas com os olhos de Jesus; 3.^a Que faça de nós filhos da luz, que dão frutos de bondade, de justiça e de verdade no amor.

Neste IV Domingo da Quaresma, domingo da alegria, podemos perguntar ao nosso coração: “E tu? E eu? Vivo na verdade? Sou imagem da liberdade? Ou deixo-me viver nas trevas, esquecendo que, por amor, Deus enviou o Seu filho ao mundo?”. 📖



CÂNTICOS

V DOMINGO DA QUARESMA

22 de março de 2026

Ano A

*O que cantamos em:***MIDÕES**Com o contributo de
✍ *Ana Paula Neves***Entrada**Deus, vinde em meu auxílio
| NCT 87**Comunhão**Eu sou a ressurreição
| CEC 94**Pós-comunhão**Se me envolve a noite escura
| NCT 563**Final**Da morte e do pecado
| NCT 116**SEIXO DE MIRA**Com o contributo de
✍ *Margarida Oliveira***Entrada**Deus, vinde em meu auxílio
(F. Silva)**Apresentação dos dons**Eu sou a ressurreição e a vida
(C. Silva)**Comunhão**Todo aquele que vive
e crê em mim (F. Lapa)**Pós-comunhão**Meu Senhor, eu Vos amo
(A. Cartageno)**Final**

O Senhor salvou-me (C. Silva)

SOURECom o contributo de
✍ *Jorge Sousa Pereira***Entrada**Deus vinde em meu auxílio
| CNL 364**Apresentação dos dons**Cremos em Vós, ó Deus
| CNL 319**Comunhão**Eu vim para que tenham vida
| CNL 462**Pós-comunhão**Senhor, eu creio que
sois Cristo | CNL 910**Final**O Senhor salvou-me
| CNL 745

NCT - Novo Cantemos Todos

CNL - Cantoral Nacional Liturgia

L - Laudate - canticos.pt

CEC - Cânticos de Entrada e Comunhão





AGENDA

DIOCESE

12
MAR. 3º ENCONTRO QUARESIMAL
- CATEQUISTAS E ANIMADORES (SDEC)

Online, às 21h00

13a15
MAR. VISITA PASTORAL À UP DE MIRA (CONTINUAÇÃO)

D. Virgílio Antunes cumpre **programa** vasto em celebrações e encontros com instituições sociais, o mundo empresarial e a juventude.

14
MAR. TERTÚLIA ENTRE AMIGOS

Iniciativa promovida pelas Servas do Apostolado.

ENCONTRO PRÉ SEMINÁRIO
- “DEUS CONTA COMIGO... SERÁ COMO PADRE?”

Sujeito a inscrições.

FORMAÇÃO «PARÓQUIA, COMO ESPAÇO SEGURO»

Acontece no Arciprestado da Figueira da Foz, pelas 10h00, no salão paroquial Figueira da Foz.



17 MAR. DIÁLOGO ONLINE SOBRE «CONFISSÃO HOJE, AINDA FAZ SENTIDO?», PELAS 21H30

Iniciativa sobre perdão e reconciliação, numa conversa entre o Bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes, e a jornalista Sónia Neves. Será transmitido através do youtube da diocese de Coimbra

19 MAR. EUCARISTIA PRESIDIDA PELO BISPO DE COIMBRA, NA IGREJA DE S. JOSÉ

Solenidade de S. José, missa às 19h00.

20 MAR. CORO COD COIMBRA PROMOVE CONCERTO DE ORAÇÃO

A **iniciativa** acontece na Igreja do Mosteiro do Lorvão, em Penacova, unindo-se à diocese e à sua campanha de renúncia quaresmal a favor das vítimas das recentes tempestades.

A VIDA OCULTA DE JESUS

Iniciativa promovida pelo Secretariado Diocesano da Pastoral da Cultura, no Centro de Artes Visuais

21 MAR. **PROJETO** «ADIANTE» PROMOVE TRILHO DE PÁSCOA

Inscrições.

27 MAR. **FORMAÇÃO** «PARÓQUIA, COMO ESPAÇO SEGURO»

Acontece no Arciprestado do Nordeste, pelas 10h00, no salão paroquial de Arganil

28 MAR. DIA DA REGIÃO CNE



NACIONAL

18
MAR. DE VÉSPERA COM S. JOSÉ

Os Carmelitas realizam, às 21h30, uma **formação** sobre este santo padroeiro da igreja universal e figura muito querida à família do Carmelo. A formação será orientada pelo padre André Morais, carmelita descalço da comunidade de Avedadas.

21
MAR. CAMINHADA «O POVO PRÓ-VIDA SAI À RUA»

A Federação pela Vida **organiza** uma caminhada em 12 cidades portuguesas

VATICANO

13e14
MAR. XIII EDIÇÃO DA INICIATIVA «24 HORAS PARA O SENHOR»

Proposta quaresmal de oração e reconciliação, celebrada nas dioceses de todo o mundo, na véspera do quarto domingo da Quaresma

28
MAR. PAPA VISITA O PRINCIPADO DO MÓNACO**13e23**
MAR. PAPA VISITA ÁFRICA**6e12**
JUN. PAPA VISITA ESPANHA E ILHAS CANÁRIAS

O grande espaço diocesano de reflexão partilhada
a partir da fé sobre os acontecimentos eclesiais,
a vida das comunidades e a cultura atual.

CORREIO DE
COIMBRA
Semanário da Diocese de Coimbra

VISITE-NOS EM WWW.CORREIODECOIMBRA.PT